

Comprovante de Capacidade Técnica Obrigatória (últimos 05 anos)

Este arquivo reúne os documentos comprobatórios exigidos no **Item Capacidade Técnica Obrigatória**, demonstrando, nos últimos 05 anos, a atuação do proponente em atividades alinhadas ao perfil técnico da Vaga 19, especialmente:

1. **Experiência educacional orientada à inclusão**, com estratégias didático-pedagógicas voltadas a públicos diversos (com ênfase em acessibilidade e práticas inclusivas); e
2. **Experiência em processos e métodos do Design e das Artes Visuais** aplicados ao ensino e à formação, com abordagem baseada em **Saberes Sensíveis**.

Síntese do que está sendo comprovado (experiência mínima)

O conjunto documental evidencia a capacidade técnica do proponente para:

- **Planejar e ministrar atividades formativas** (oficinas/cursos/ações educativas) com base em metodologias sensíveis e práticas de mediação;
- **Produzir e aplicar estratégias pedagógicas** que articulam criação, processo e linguagem (Design/Artes Visuais) no contexto educativo;
- Atuar em **pesquisa e extensão** com interface em CT&I/PD&I, fortalecendo o repertório metodológico e a aderência ao escopo da bolsa; e
- Desenvolver parte significativa dessas ações no ecossistema do **LABMAES (Laboratório Moda, Arte, Ensino e Sociedade)**, ambiente de referência da proposta e local de execução da bolsa desta Chamada Pública, reforçando a continuidade e aderência institucional.

Conteúdo deste PDF (documentos anexados)

1. **Declaração – LIFE (Extensão) – participação e atuação em ações formativas/inclusivas (2020–2021)**
2. **Monitoria – curso “Periodização Histórico-Cultural...” – apoio formativo e mediação pedagógica**
3. **Oficina Saberes Sensíveis – Maquiagem Profissionalizante (2021) – docência/oficina com abordagem de Saberes Sensíveis**
4. **Oficina Saberes Sensíveis – Noções básicas para ingresso no varejo em moda (2021) – docência/oficina com abordagem de Saberes Sensíveis**

5. **Organização – Ciclo de Debates (2021) – organização e articulação acadêmico-formativa no Ensino de Artes**
6. **Organização – Ciclo de Debates (2023) – organização e articulação acadêmico-formativa no Ensino de Artes**
7. **Artigo (anais) – Fórum Fashion Revolution (2020) – produção técnico-científica sobre educação sensível e Saberes Sensíveis**
8. **Dossiê de produção científica – evidência de produção e maturidade técnico-acadêmica vinculada às práticas e métodos do campo**

Resultado: este conjunto comprova, de forma objetiva, a **capacidade técnica obrigatória** do proponente **nos últimos 05 anos**, evidenciando experiência educacional, domínio metodológico (Design/Artes Visuais) e aderência direta ao enfoque da **Vaga 19**, com conexão consistente às práticas do **LABMAES** e às estratégias dos **Saberes Sensíveis**.

DECLARAÇÃO

Eu, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva, inscrita sob o CPF nº 616.830.199-20, Professora Doutora vinculada ao Centro de Artes, Design e Moda (Ceart) da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), na qualidade de Coordenadora do Programa Permanente de Extensão Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE Udesc), criado em 2012 e por mim coordenado até o ano de 2024, DECLARO, para os devidos fins da chamada pública FAPESC/UDESC 70/2025, que Felipe Fonseca da Silva atuou como bolsista de extensão junto ao LIFE Udesc no período de 03/08/2020 a 18/12/2021, com carga horária de 20h semanais.

O LIFE Udesc configura-se como um programa permanente de extensão com foco na formação de educadores, na interface entre Arte, Educação, inclusão e Educação Especial, desenvolvendo ações continuadas por meio de projetos vinculados. No referido período, os projetos realizados foram: (i) Assessoria para Professores de Arte nas Escolas; (ii) Família no Museu; (iii) Ciclo de Eventos; (iv) Cineclubes Presença; (v) Publicações; (vi) Clube de Fotografia; e (vii) Objeto de Arte.

Como Bolsista de Extensão, Felipe Fonseca da Silva participou da produção e execução de processos, produtos e serviços no contexto de CT&I/PD&I aplicados à educação e à inclusão, contribuindo para:

1. Processos e metodologias formativas: apoio ao planejamento, organização e realização de ações de formação continuada e de mediação educativo-cultural, incluindo adaptações de linguagem e estratégias pedagógicas voltadas a públicos diversos, com atenção à educação especial e à acessibilidade.
2. Serviços de capacitação e difusão: participação na organização e execução de atividades formativas, encontros, oficinas e eventos do programa, com atuação voltada à formação de docentes e agentes culturais.
3. Produtos e recursos instrucionais/digitais: produção e sistematização de materiais de apoio às ações extensionistas, incluindo registros, organização de conteúdos e disponibilização em repositórios digitais do programa, favorecendo acesso amplo e gratuito.

Ressaltam-se, entre os produtos e serviços realizados no período:

- i. A criação e estruturação do canal “LIFE Udesc” no YouTube¹, visando à continuidade das ações extensionistas durante a pandemia da COVID-19, bem como à constituição de um repositório público para os materiais produzidos pelo programa;
- ii. A organização e realização do curso “Técnicas da Produção de Conteúdo Digital”², voltado a docentes e agentes culturais, ministrado em 06 (seis) aulas e disponibilizado publicamente no canal do LIFE Udesc, com o objetivo de apoiar a familiarização com práticas de produção e mediação de conteúdos online no contexto da pandemia da COVID-19;

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/lifeudesc>.

² Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLFdrkwLzMM7pdRglbFfKox87hYiPG2Chc>.

- iii. A organização e apoio ao “Seminário de Formação Inclusiva nos Museus”³, igualmente disponibilizado no canal do programa, voltado à formação e sensibilização para práticas inclusivas em espaços culturais.

Declaro, por fim, que as informações acima são verdadeiras e podem ser comprovadas por registros e documentação institucional do LIFE Udesc.

Florianópolis, 04 de fevereiro de 2026.

(Assinado digitalmente)

Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
Coordenadora do LIFE Udesc (2012-2024)
mariacristina.silva@udesc.br

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLFdrkwLzMM7pFRJDnRSQCq36Coodmkn7S>.



Assinaturas do documento



Código para verificação: **57EKM3X3**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:



MARIA CRISTINA DA ROSA FONSECA DA SILVA (CPF: 616.XXX.199-XX) em 06/02/2026 às 19:54:48

Emitido por: "SGP-e", emitido em 13/07/2018 - 14:40:58 e válido até 13/07/2118 - 14:40:58.

(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo/conferencia-documento/VURFU0NfMTlwMjJfMDAwMzc3MjFfMzc3NDhfMjAyNV81N0VLTnYmW==> ou o site <https://portal.sgpe.sea.sc.gov.br/portal-externo> e informe o processo **UDESC 00037721/2025** e o código **57EKM3X3** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Certificado

Certificamos que

FELIPE FONSECA DA SILVA

portador(a) do CPF 42923227832, participou do curso Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento e Organização do Ensino na Educação Infantil, pelo Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE do Centro de Artes da UDESC, realizado de forma online pela plataforma Youtube no período de 22/06/2021 a 10/08/2021, totalizando 20 horas na qualidade de Monitor.

Florianópolis - SC, 10 de agosto de 2021

Prof. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Periodização Histórico-Cultural do Desenvolvimento e Organização do Ensino na Educação Infantil

Conteúdo Programático

Ementa: Estudo dos períodos do desenvolvimento infantil à luz da psicologia histórico-cultural, abrangendo o primeiro ano de vida, a primeira infância e a idade pré-escolar, apontando princípios e caminhos para a organização do ensino escolar na educação infantil em perspectiva histórico-crítica.

Ministrado pelas professoras Profa. Dra. Julia Rosa Manzinini e Profa. Dra. Juliana Campregher Pasqualini

Período:

Início: 22 de junho de 2021 / Término: 10 de agosto de 2021.

Aula 1 – Transmitida no dia 22 de junho de 2021

Aula 2 – Transmitida no dia 29 de junho de 2021

Aula 3 – Transmitida no dia 6 de julho de 2021

Aula 4 – Transmitida no dia 13 de julho de 2021

Aula 5 - Transmitida no dia 20 de julho de 2021

Aula 6 – Transmitida no dia 27 de julho de 2021

Aula 7 – Transmitida no dia 3 de agosto de 2021

Aula 8 (Aula Final) – Transmitida no dia 10 de agosto de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Certificado

Certificamos que

FELIPE FONSECA

portador(a) do CPF 42923227832 ministrou as Oficinas de Saberes Sensíveis e Novos Profissionais, projeto de extensão do Laboratório de Moda, Artes, Ensino e Sociedade, no módulo Maquiagem Profissionalizante, com duração de 10 (dez) horas. O curso foi realizado de 08/11/2021 a 12/11/2021 na Associação Novo Alvorecer, em Florianópolis.

Florianópolis, 26 de janeiro de 2022



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Oficinas de Saberes Sensíveis e Novos Profissionais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Certificado

Certificamos que

FELIPE FONSECA

Portador(a) do CPF 42923227832 ministrou as Oficinas de Saberes Sensíveis e Novos Profissionais, projeto de extensão do Laboratório de Moda, Artes, Ensino e Sociedade, no módulo Noções básicas para ingresso no varejo em moda, com duração de 10h. O curso foi realizado de 03/11/2021 a 05/11/2021 na Associação Novo Alvorecer, em Florianópolis.

Florianópolis, 17 de janeiro de 2022



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Oficinas de Saberes Sensíveis e Novos Profissionais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Certificado

Certificamos que

FELIPE FONSECA DA SILVA

portador(a) do CPF: 42923227832 participou do evento Ciclo de Debates: Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos, organizado pelo Grupo de Pesquisa Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE, realizado de forma online pela plataforma YouTube no período de 03 a 10 de fevereiro de 2021, com carga horária total de 30 horas, na qualidade de membro da Comissão Organizadora.

Florianópolis, 09 de junho de 2021



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Ciclo de Debates: Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos

Formato: Online

Período: 03 a 10 de fevereiro de 2021

Programação: 03/02

MESA DE ABERTURA: 17h às 19h - As contribuições da phc para o ensino de arte na escola - Prof. Dr. Newton Duarte (UNESP)

LIVE 1: 19:30 às 21:30 - A formação de artes visuais: impactos políticos contemporâneos - Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC) e Profa. Dra. Vera Penzo Fernandes (UFMS)

Programação: 04/02

COMUNICAÇÕES: 17h às 19h

LIVE 2: 19:30 – 21:30 - o mercado de artes visuais: impactos na formação em arte

Profa. Dra. Giovana Bianca Darolt Hillesheim (IFSC – PROFARTES-UDESC) e Profa. Dra. Daniela Kern (UFRGS)

Programação: 09/02

COMUNICAÇÕES: 17h às 19h

LIVE 3: 19:30 às 21:30 - A atualidade da teoria estética de Lucács: implicações para a formação em artes visuais - Prof. Dr. Ronaldo Rosas Reis (UFF) e Prof. Msc. Vinícius Luge Oliveira (UFRRJ – PPGAV-UDESC)

Programação: 10/02

COMUNICAÇÕES: 17h às 19h

LIVE 4: 19:30 às 21:30 - Os conteúdos escolares de artes na pedagogia histórico-crítica - Profa. Dra. Consuelo Alcioni Borba Duarte Schlichta (UFPR) e Profa. Dra. Mariana de Cássia Assumpção (UFG)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

CERTIFICADO

Certificamos que

FELIPE FONSECA

CPF 42923227832 atuou como Organização do Ciclo de debates Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos promovido pelo Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) entre os dias de 22/03/2023 e 30/03/2023 com carga horária total de 150 horas.

Florianópolis, 30 de março de 2023

Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva

Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

CENTRO DE ARTES - CEART

Ciclo de debates Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos

Ciclo de debates Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos

FÓRUM ***FASHION*** ***REVOLUTION***

2020

ISSN 2675-6560

FASHION
REVOLUTION

Ministério do Turismo e Unibes Cultural apresentam:

FÓRUM ***FASHION*** ***REVOLUTION***

14 a 17 DE OUTUBRO DE 2020

ISSN 2675-6560

CORPO EDITORIAL:

Ana Beatriz Simon Factum, Ana Mery Sehbe De Carli, Anerose Perini, Anne Anicet, Cariane Weydmann Camargo, Carol Barreto, Carolina Bicalho, Carolina Souza, Debora Idalgo Marques, Dorivalda Santos Medeiros Neira, Eloisa Ferraro Artuso, Flavia Amadeu, Francisca Dantas Mendes, José Heriberto Oliveira do Nascimento, Karine Freire, Lilyan Berlim, Luciane Robic, Manuel Teles, Maria Carolina Garcia, Nayara Chaves Ferreira Perpétuo, Neide Schulte, Rosiane Pereira Alves, Suzana Barreto Martins e Verena Lima.

CORPO EDITORIAL (ILUSTRAÇÕES):

Bruno Baptistelli, Igor Arthuzo, Luis Bueno, Paula Rodrigues, Quéfren Crillanovick e Oga Mendonça.

SUMÁRIO

Consumo

- 22 ANÁLISE DO PROCESSO PRODUTIVO DA EMPRESA DIMY COM ÊNFASE NA REDUÇÃO DE DESPERDÍCIOS**
Rodrigo Aparecido Schlindwein – Jaciara da Silva
- 28 BRECHÓ COMO ALTERNATIVA AO DESCARTE PREMATURO DE PRODUTOS DE MODA**
Caroline Cristina Borges de Moraes – Gabriel Coutinho Calvi
- 34 A CADEIA DA MODA: EM BUSCA DE UMA NOVA RACIONALIDADE DE CONSUMO**
Fernanda Siebert
- 41 COMO A PANDEMIA PODE ESTIMULAR UM CONSUMO MAIS CONSCIENTE NA MODA**
Tainá Jonko Ancelmo
- 47 CONCEITOS DE ECONOMIA CIRCULAR APLICADOS AO PROCESSO DE RECICLAGEM DE POLÍMEROS PET**
Raysa Ruschel Soares – Bárbara Contin – Mylena Uhlig Siqueira – Júlia Baruque Ramos
- 53 O CONSUMO DOS ARTIGOS DE VESTUÁRIO E O ENSINO DE SUSTENTABILIDADE NOS CURSOS SUPERIORES DE MODA NO BRASIL**
Liliane da Silva Gonzaga – Maria Cecília Loschiavo dos Santos
- 58 DISCURSOS TRANSPARENTES, PRÁTICAS TRANSPARENTES? A PRODUÇÃO DE MARCAS DE MODA ÉTICA**
Ana Daniela da Silva Guerreiro
- 63 ECO MINI: UMA PROPOSTA DE CONSUMO EM SISTEMA DE REDISTRIBUIÇÃO PARA VESTUÁRIO INFANTIL**
Nathally Magalhães Merida – Maithe Nunez Padovese – Wildiney Roni Dragojevic Oliveira
- 68 ECONOMIA CIRCULAR NA MODA: UM ESTUDO DE CASO DA MARCA C&A**
Jéssica Baptista dos Santos Ventura
- 74 ESTILO DE VIDA MINIMALISTA – RESSIGNIFICAÇÃO DO CONSUMO**
Juliane Palma Nagamine Costanzi
- 81 ESTUDO DE CASO DA MARCA FLORENT: DESAFIOS DE UMA MARCA *SLOW FASHION***
Marina Seif – Soraya Aparecida Alvares Coppola
- 87 A GERAÇÃO Z E A QUEBRA DA LÓGICA DE CONSUMO CAPITALISTA NO MERCADO DA MODA**
Nicole Curtinovi Martins
- 93 IMPRESSÃO BOTÂNICA: MÉTODO PARA AGREGAR COR E VALOR ÀS PEÇAS DE VESTUÁRIO**
Maria Julia de Lima Dassoler – Camila Dal Pont Mandelli

- 326 MODATIVISMO: SALA DE AULA E ATELIER COMO ESPAÇOS DE REVOLUÇÃO**
Carol Barreto
- 332 NUPECOM: PESQUISA E INTEGRAÇÃO EM PROL DA MODA CONSCIENTE**
Ana Caroline Siqueira Martins - Cristiane Nunes Santos - Natália Alonso Dorneles - Milena Carla Glaeser.
- 338 O PAPEL SOCIAL DO ENSINO DE MODA: REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL**
Felipe Fonseca
- 344 PROJETO CARIÑO: INCLUSÃO SOCIAL E AS ESTRATÉGIAS DE DESIGN SUSTENTÁVEL DURANTE A PANDEMIA**
Anerose Perini
- 350 REDE DE COLETIVIDADE E COLABORAÇÃO E A VALORIZAÇÃO DA MODA AUTORAL: APRESENTAÇÃO DO PROJETO/MOVIMENTO SOMOS MODA AUTORAL GAÚCHA**
Paula Cristina Visoná, - Luciana Bulcão

Composição

- 358 ANÁLISE DA CADEIA PRODUTIVA DE BIOJOIAS À LUZ DA SUSTENTABILIDADE**
Keila Vasconcelos Fernandez; - Lívia Flávia de Albuquerque Campos
- 364 ATELIER DU BABADU: AMBIÊNCIAS AMAZÔNICAS E MODA SUSTENTÁVEL.**
Larissa do Socorro Pereira de Sousa - Madylene Costa Barata
- 371 FAST FASHION E FASHION LAW: O DIREITO ECOLÓGICO À MODA**
Maria Luiza Wanderlinde Quaresma - Thaís Dalla Corte
- 377 ÍNDIGO CARMINE: IMPACTO AMBIENTAL E ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS**
Mylene Uhlig Siqueira - Bárbara Contin; - Raysa Ruschel-Soares - Júlia Baruque Ramos
- 384 MODA E TECNOLOGIA: JUNTAS PARA REDUZIR O IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO PELA INDÚSTRIA TÊXTIL, UMA VISÃO SOBRE SUSTENTABILIDADE.**
Jullia Raquel de Andrade Oliveira
- 388 MODA, ARTE E SUSTENTABILIDADE NA EXPERIMENTAÇÃO PROJETUAL**
Marcela De Bettio Tôres - Karine Freire
- 394 PROCESSOS DE RECICLAGEM COMO SOLUÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE RESÍDUOS PRÉ E PÓS-CONSUMO DE FIBRAS DE ALGODÃO**
Tatiana Laschuk - Cristiane Bertoluci
- 399 RESSIGNIFICANDO VELAS DE BARCO: MODA CIRCULAR E MOBILIDADE URBANA**
Ana Caroline Raupp - Flávia Dummer de Azambuja
- 404 UMA BREVE ANÁLISE DO ALGODÃO CONVENCIONAL VERSUS O ALGODÃO SUSTENTÁVEL E SUAS FORMAS DE PRODUÇÃO EM PROJETOS NA MODA**
Raíssa Marquetto Gonçalves do Patrocínio

O PAPEL SOCIAL DO ENSINO DE MODA: REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO SENSÍVEL

Felipe Fonseca; Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC; felipefonseca.fs@gmail.com

Resumo: O texto resgata as origens do ensino de Moda e as disputas sobre este campo. Em seguida, localiza problemáticas que incidem sobre o ensino corroborando à manutenção da estrutura do sistema. Por fim, propõe reflexões no intuito de reivindicar o protagonismo das ciências humanas visando uma formação mais sensível e centrada nas relações entre o indivíduo e o mundo e, portanto, mais sustentável.

Palavras-chave: Ensino. Moda. Sustentabilidade. Sociedade. Saberes Sensíveis.

Introdução

Esta comunicação apresenta um recorte de uma pesquisa de laboratório realizada durante dois anos, que se dedicou a pesquisar as relações do ensino de moda e da formação artística ao longo da história. Não há aqui a pretensão de resolver o problema do ensino de moda com essa comunicação, mas objetiva-se propor inquietações para que possamos arar este fértil campo do conhecimento e semear possibilidades para uma sociedade mais consciente.

Após identificar que o ensino de Moda está centrado em metodologias tradicionais e tecnicistas, propõe-se que a problemática da sustentabilidade extrapola a discussão sobre a produção e o consumo irresponsável. A falta de uma visão sustentável está na maneira do indivíduo enxergar a si e a sociedade. Assim, apontam-se as necessidades pedagógicas visando um ensino de moda mais centrado no indivíduo e suas relações com o mundo, baseado no entendimento de Moda como potência linguística.

A pesquisa qualitativa de caráter exploratório foi desenvolvida a partir da revisão bibliográfica acerca da história do ensino de arte, em especial do desenho, também acerca da história da educação em arte e do ensino de moda.

A discussão se inicia com um breve contexto histórico. Em seguida, através da convergência de quatro pesquisas realizadas sobre um mesmo escopo, delineia-se um diagnóstico para o ensino de moda e, por fim, reflexões e propostas rumo a um ensino mais sensível.

Os primeiros pontos

As disputas no campo da produção de vestuário existiram muito tempo antes de se constituir um campo acadêmico em Moda. De um lado, a criação era atividade divina, um dom, um ofício artístico e majoritariamente masculino. De outro, a parte produtiva era destinada às mulheres que, ou dependiam de cursos livres de corte e costura, ou aprendiam da tradição familiar. O ensino superior de moda é relativamente novo não só no Brasil, quando comparado aos cursos de design ou artes. O primeiro curso de arte foi fundado no Rio de Janeiro, na Academia Imperial de Belas Artes, em 1826. E os primeiros estudos sobre Design datam do início do século XX, ao passo que o primeiro curso superior de Desenho Industrial no Brasil data de 1962 (PIRES, 2002). Já os primeiros cursos superiores em Moda foram instituídos no Brasil somente no final da década de 1980.

Essa novidade do ensino superior de Moda, também está relacionada ao não entendimento da Moda como um campo próprio de estudos. Isso faz com que tenhamos poucas produções bibliográficas acerca disso até então, fato criticado por Barthes (2005) em “Por uma sociologia do vestuário” – texto original de 1960.

Sobre as motivações da instauração do ensino superior em Moda no Brasil, Pires (2002, p. 2) defende estar atrelado ao aquecimento da economia e à instalação de novas indústrias de fiação, de têxteis e de confecção de vestuário no contexto da política de abertura de mercado. Essa observação é irrecusável, porém, sob a ótica das relações de poder (FOUCAULT, 2018) acredita-se que estaria também vinculada a uma diferenciação de classes, a fim de ampliar a diferença de status entre costureira e estilista, técnico e bacharel. Outro objetivo seria o de instrumentalizar profissionais frente ao objetivo de forjar uma identidade de Moda brasileira. E assim, ao longo da década de 90 identifica-se o crescimento expressivo da quantidade de cursos superiores voltados à Moda.

Ao mesmo tempo, o campo do design conquistou grande espaço e notoriedade, tornando-se, no âmbito educacional, o principal responsável pela criação de produtos, inclusive os de vestuário. Em 2004, o Ministério da Educação publicou parecer estabelecendo diretrizes curriculares que aproximavam os criadores do vestuário ao campo do design (QUEIROZ, 2014 apud FONSECA, 2019, p. 272).

Ao compreender a história do campo de ensino de Moda (PIRES, 2002; QUEIROZ, 2014) fica nítido que este nasceu sobre o pilar da lógica capitalista, que “molda inclusive a relação que o sistema de moda construiu com o conceito de sustentabilidade: as ações nesse âmbito limitam-se a reajustes nos processos de produção e de gestão” (OGUSHI, 2019).

O diagnóstico do ensino

Na pesquisa intitulada “O ensino do desenho na formação de criadores em Moda no século XXI” (FONSECA; RÉGIS; SANT’ANNA, 2019) identificou-se que o ensino de moda, apesar de se propor a desenvolver a criatividade, sensibilidade e a percepção, utiliza-se de metodologias que tendem a desconsiderar o conhecimento prévio da estudante e o contexto ao qual está inserida e não a incentivam a aplicar os conhecimentos obtidos à sua realidade, pontos fundamentais para uma pedagogia que vise a sensibilização do indivíduo. É, na verdade, um ensino tecnicista centrado no ensino do desenho, que segue métodos calcados na cópia e na repetição. São métodos identificados desde o princípio da Academia de Arte no renascimento (PEREIRA, 2016), quando o desenho tinha o papel pedagógico de desenvolver o gosto, a percepção e as habilidades motoras, mas principalmente o papel social de manutenção da tradição artística e do ideal de belo.

Já a pesquisa “Sustentabilidade e Moda no contexto da Educação” (FONSECA, 2019), apresentada no 2º Fórum Fashion Revolution, identifica que o ensino de moda no estado que congrega um dos maiores parques têxteis do Brasil, Santa Catarina, não possui compromissos pedagógicos com a sustentabilidade. A pesquisa mostra que apenas um terço dos cursos superiores de Moda credenciados apresenta disciplina voltada à temática. Por fim, ressalta a importância da formação do designer enquanto agente facilitador da transformação, por um viés crítico e socialmente comprometido, para que possa atuar não somente na transformação dos produtos, mas principalmente na mudança da própria estrutura do sistema. E reitera o papel político do corpo docente como facilitador dessa formação.

No mesmo sentido, Sant’Anna se dedica a discutir a dimensão do ensino da história nos cursos superiores voltados à Moda no Sul do Brasil e identifica que

a História ensinada nos cursos superiores de Moda é categorizada nas grades curriculares e mesmo pelos futuros profissionais como informativa, e não formativa e, sendo assim, esquecida logo após a conclusão da disciplina ou reduzida em sua carga horária (SANT’ANNA, 2018, p. 195)

Para ela, a ausência de historiadores ministrando as disciplinas de história nos cursos de moda debilita o desenvolvimento da consciência histórica na estudante. Essa compreensão da disciplina teórica como sendo coadjuvante no processo de ensino e aprendizagem é um dos indícios de que a formação em Moda está centrada no produto e seus processos. Ignorando seus aspectos sociais e históricos, ou colocando-os em segundo plano.

Ainda na discussão sobre as áreas que constituem a Moda, Ogushi (2019) discute a formação em Moda no Brasil a partir de produções acadêmicas discentes. Ela identifica que, apesar da alta carga-horária destinada ao eixo de Habilidades Instrumentais, a maior parte das produções acadêmicas discentes estão voltadas ao eixo de Fundamentos Teóricos e Críticos. E conclui reivindicando “um perfil profissional de Moda que também é pesquisador e produtor de conhecimento científico, contrariando a estreiteza de visão sobre uma área que forma apenas projetistas de vestuário a serviço do mercado” (OGUSHI, 2019, p. 17).

As quatro pesquisas mencionadas neste capítulo se intentam sobre um mesmo escopo: realizar diagnósticos e reflexões sobre o ensino de Moda no Brasil. O conjunto dos fatores apresentados por essas pesquisas, somados ao contexto histórico apresentado inicialmente, nos inquietam a algumas reflexões.

A Dra. Cyntia Marques Queiroz (2014) investiga em sua tese doutoral a aproximação da Moda ao campo educacional do design, em 2004, engendrando o novo campo do Design de produtos de vestuário onde se formam as designers, e não mais as estilistas.

Essa aproximação ao Design, é resultado das forças que operam sobre esse campo de disputa e nos afastam da visão artística, centrando o ensino de moda na produção.

Para além disso, não há no Brasil uma educação sensível - tanto a nível básico quanto superior. Isso significa que nossa educação não parte das vivências e da realidade da estudante ou da sociedade, nem explora seus sentidos. É um ensino que serve a um projeto bastante antigo, visando capacitar tecnicamente a população para servir ao mercado de trabalho. Assim, a estudante não está sendo habilitada para se perceber, ou compreender seu papel na sociedade. Essa ausência de debate acerca das visões de mundo, resulta em questões como a falta de uma visão sustentável ou a falta de uma identidade brasileira-latino-americana e de uma perspectiva decolonial.

“A moda e o vestuário, mesmo intrinsecamente ligados, não podem ser confundidos. O vestuário proporciona o exercício da moda, e esta atua no campo do imaginário, dos significantes; é parte integrante da cultura” (SANT’ANNA, 2016, p. 75). Portanto, as disciplinas voltadas à sustentabilidade, que ainda são raras, deverão ultrapassar a discussão acerca do produto e da gestão. As ciências humanas precisam reivindicar seu espaço no campo do ensino de moda, protagonizando um ensino que valorize o pensamento sobre o *sujeito-moda* (Ibidem). E se debruce sobre as relações entre esse sujeito que porta um corpo vestido e o mundo. Isso traria um ensino de Moda mais sensível, onde a estudante teria maior percepção de si e de seu espaço no mundo, percebendo suas ações e seus impactos na sociedade e no meio ambiente.

Arremates

Após compreender que o ensino de moda nasce, no Brasil, sob os interesses do capitalismo, são identificados avanços do campo que o compreende aproximando-se do ensino do design. Essa aproximação sanciona, em política pública (a diretriz curricular nacional), a formação do designer de moda distante do pensamento acerca do sujeito-moda.

Se na sociedade moderna os sujeitos produzem significados através de seu vestuário, assim a Moda se torna uma grande ferramenta para essa sensibilização social. Portanto, as disciplinas de sustentabilidade devem ultrapassar as discussões acerca da produção e do consumo.

Os bacharelados precisam adentrar mais o campo da teoria, das ciências humanas, das relações do indivíduo e de seu corpo vestido com o mundo. E as designers de vestuário, encarregadas de possibilitar as ferramentas para essa comunicação entre corpo e mundo através da roupa, precisam desenvolver um pensamento sensível e, portanto, sustentável. Um ensino sensível, em todos os níveis educacionais, é o caminho para uma sociedade mais consciente de si.

Referências bibliográficas

BARTHES, Roland. Por uma sociologia do vestuário. In: BARTHES, Roland. **Inéditos: imagem e moda**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FONSECA, Felipe. Sustentabilidade e Moda no contexto da educação. In: Fórum Fashion Revolution, 2, 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Instituto Fashion Revolution, 2019. p. 271 – 274. Disponível em: <https://www.fashionrevolution.org/wp-content/uploads/2019/10/FR-forum2019-ebook.pdf>. Acesso em: 01 de julho de 2020.

FONSECA, Felipe; SOUZA, Natália Régis de; SANT'ANNA, Mara Rúbia. O ensino do desenho na formação de criadores em Moda no século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA, 6., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: Unisinos, 2019. p. 1-8. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1SnCgUUTPu-dWTNjFeFzvEoGqRaFRnngpj>. Acesso em: 20 jul. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 8. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 432 p.

OGUSHI, Milena Mayuri Pellegrino. **Formação em Moda no Brasil: reflexões a partir de produções acadêmicas**. 2019. 22 f. TCC (Graduação) – Curso de Moda, Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PEREIRA, S. G. **Arte, ensino e academia**: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Mauad: Faperj, 2016. 360 p.

PIRES, Doroteia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. **Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 6, n. 9, p.01-13, 2002.

QUEIROZ, Cintia Tavares Marques. **Do estilismo ao design**: Os currículos do bacharelado em moda da Universidade Federal do Ceará. 2014. 197f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2014.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. Moda-modernidade. In: SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Teoria de moda**: sociedade, imagem e consumo. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016. Cap. 4. p. 75-94.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. O ensino de história da moda no sul do país. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, [S.L.], v. 2, n. 2, p. 170-199, 31 dez. 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/25944630222018170>.

**FASHION
REVOLUTION**

Dossiê Especial

DOI: 10.5965/25944630412020217

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA NO BRASIL¹

The Scientific initiation in Design and Fashion in Brazil

La iniciación científica en Diseño y Moda en Brasil

Felipe Fonseca

Natália Régis de Souza

¹ Entrevista concedida em setembro de 2019 durante o 15º Colóquio de Moda, em sua 12ª edição internacional, que congrega o 14º Fórum das Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires e o 6º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda (CBICDEM).

Resumo: Entrevistou-se o Prof. Dr. Marcelo Machado Martins e a Profa. Dra. Taísa Vieira Sena, respectivamente presidente e vice-presidenta do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda (CBICDEM), no intuito de compartilhar reflexões acerca do passado, presente e futuro do evento e destacar a importância da iniciação científica para a academia brasileira de Moda.

Palavras-chave: Iniciação científica; Pesquisa científica; Moda;

Abstract: *Were interviewed Prof. Dr. Marcelo Machado Martins and Prof. Dr. Taísa Vieira Sena, respectively president and vice president of the Brazilian Congress of Scientific Initiation in Design and Fashion, in order to share reflections about the past, present and future of the event and highlight the importance of scientific initiation for Brazilian academy of Fashion.*

Keywords: *Scientific initiation; Scientific research; Fashion;*

Resumen: *Fueron entrevistados el Prof. Dr. Marcelo Machado Martins y la Prof. Dr. Taísa Vieira Sena, respectivamente presidente y vicepresidente del Congreso Brasileño de Iniciación Científica en Diseño y Moda, para compartir reflexiones sobre el pasado, presente y futuro del evento y resaltar la importancia de la iniciación científica para la academia brasileña de moda.*

Palabras clave: *Iniciación Científica; investigación científica; Moda*

A formação artística e representação de trajes: comparações entre Dürer, Watteau e Meirelles¹

The artistic formation and
costume representation:
comparisons between Dürer,
Watteau and Meirelles

Mara Rúbia Sant'Anna²

Natália Régis³

Felipe Fonseca⁴



Resumo: Trata-se de estudo comparativo de três expoentes da pintura: Albrecht Dürer no século XV e XVI, Antoine Watteau no século XVIII e Victor Meirelles no século XIX. A análise comparativa se fez em dois pontos: formação artística usufruída e desenhos de trajes desenvolvidos. Para isso, investigaram-se as biografias e a formação oferecida em cada período e se analisaram aspectos formais do conteúdo iconográfico, como as representações de gênero, as posições das figuras e ambiências produzidas nos desenhos selecionados. Na organização do vasto material em estudo, definiram sete agrupamentos da produção conforme o conteúdo iconográfico apresentado. A minuciosa comparação entre três artistas distintos no tempo, espaço e estilo levou à conclusão de que, mesmo existindo uma distância temporal entre eles e diferenças na formação, o resultado produzido nos desenhos não é tão distinto, visto que já havia se consolidado um modelo de representação de estudos de trajes, que persiste até atualidade. Ainda, acrescenta-se que esse tipo de representação se vinculou ao mercado de arte e editorial voltado a um grande público.

Palavras-chave: estudo de trajes; formação acadêmica; Albert Dürer; Antoine Watteau; Victor Meirelles.

Abstract: It is a comparative study of three great names in painting: Albrecht Dürer in the 15th and the 16th century, Antoine Watteau in the 18th century and Victor Meirelles in the 19th century. The comparative analysis was done in two ways: by their background in arts studies and by the garment representations. To do so, it was studied their history and the academic education offered at each period, and analysed formal aspects of the iconographic content, the representation of what was characterized as feminine or masculine at each artist's time, the figure's positions and the ambience developed in the chosen drawings. On the organization of the wide material here studied, seven groups of works were defined by their iconographic content. The fine comparison between three artists, distinguished by



period, location and style, lead to the conclusion that in spite of the temporal and educational differences, the result shown on their drawings were not that much apart from each other, noting that a model for studies of garment representations was already well-established, such that persists until now. Also, it is noted that this type of representation was linked to the arts and editorial markets aimed at a large public. **Keywords:** garment studies; academic education; Albert Dürer; Antoine Watteau; Victor Meirelles.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA (CIC_DEM)

COLETÂNEA DE ARTIGOS APRESENTADOS

EM PORTO ALEGRE (RS), EM 2019;
NA MODALIDADE ONLINE, EM 2021

Marcelo M. Martins
Tais Vieira Sena (orgs.)

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA (CIC_DEM)

COLETÂNEA DE ARTIGOS
APRESENTADOS
EM PORTO ALEGRE (RS), EM 2019;
NA MODALIDADE ONLINE, EM 2021

Marcelo M. Martins
Taísa Vieira Sena (orgs.)



SÃO PAULO, 2022

Conselho Editorial:

Adriana Túlio Baggio; Amanda Queiroz Campos; Ana Júlia Butner; Andrea Camargo; Artur de Oliveira; Carlos Alberto Barbosa; Carolina Casarin; Cristiane Maria Medeiros Laia; Cyntia Tavares Marques de Queiroz; Dan Kaio Lemo; Deyse Pinto de Almeida; Emanuele Biolo Magnus; Emanuelle Kelly Ribeiro da Silva; Etevaldo Cruz; Fernanda B. Ferrari; Fernanda Farias V. Kreitlo; Flávio Sabrá; Gabriela Unger Unruh; Gina Rocha Reis Vieira; Hélcio José Prado Fabri; Ilse Maria Biason Guimarães; Issaaf Karhawi; Jacqueline Keller; Jaqueline Ferreira Holanda de Melo; Jô Souza; João Dalla Rosa Junior; José Luís de Andrade; Juliana Gomes Pirani; Juliana Bortholuzzi; Laise Lutz Condé De Castro; Larissa Almada; Luciana Crivellari Dulci; Maíra Zimmermann; Mara Rúbia Sant'Anna; Marc Barreto Bogo; Maria de Fátima Mattos; Marly de Menezes Gonçalves; Michelle Medrado; Natália Rosa; Natani Aparecida do Bem; Patrícia M. Matos Albuquerque; Paulo R. de Oliveira Júnior; Sérgio Ricardo Lessa Ortiz; Sérgio Sudsilowsky; Suellen Cristina Vieira; Tainá Vasconcelos; Taísa Vieira Sena; Têti (Maria Celeste de F. Sanches) e Tula Fyskatoris.

Organizadores:

Marcelo Machado Martins; Taísa Vieira Sena.

Revisores:

Cyntia Tavares Marques de Queiroz; Marcelo Machado Martins;

Taísa Vieira Sena.

Projeto Gráfico/Capa:

Cleovandson Xavier; Raphaela Marris.

Quarta Capa/texto:

Cleovandson Xavier; Raphaela Marris.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda (9. : 2021 : Porto Alegre, RS - online)
Congresso de iniciação científica em design e moda (CIC_DEM) [livro eletrônico] :
coletâneas de artigos apresentados em Porto Alegre (RS), em 2019 : na modalidade online,
em 2021 / organização Marcelo M. Martins, Taísa Vieira Sena. -- Barueri, SP : Estação das
Letras e Cores Editora, 2022. EPUB.

Bibliografia.
ISBN 978-65-86088-72-4

1. Design - Congressos 2. Iniciação científica
3. Moda - Criação 4. Moda - Estudo e ensino
I. Martins, Marcelo M. II. Sena, Taísa Vieira.
III. Título.

22-103989

CDD-646.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Design e moda : Tecnologia 646.4
Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



**Estação
das Letras
e Cores**

Estação das Letras e Cores Editora Ltda.
Av. Real, 55
CEP- 06429-200 - Aldeia da Serra- Barueri
São Paulo - SP
<https://www.estacaolettras.com.br/>
Tel.: (11) 4326-82 00
E-mail: atendimento@estacaolettras.com.br

Os textos e imagens publicados na Coletânea de Artigos do CIC_DEM apresentados em Porto Alegre (RS), em 2019, e na modalidade online, em 2021, são de responsabilidade de seus autores/as e não refletem necessariamente a opinião dos Organizadores e/ou do Conselho Editorial.

São Paulo, fevereiro de 2022

Sumário

APRESENTAÇÃO	04
--------------	----

PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DOS E-BOOKS DE 2019: CIC_DEM	07
---	----

SEÇÃO 1 - PORTO ALEGRE - 2019

EIXO 1 – EDUCAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM MODA	13
O ensino do desenho: sensibilidade, criatividade e percepção na formação de criadores em moda	

EIXO 2 – CONSUMO DE MODA	22
Um estudo exploratório sobre práticas de consumo sustentável de vestuário de moda	

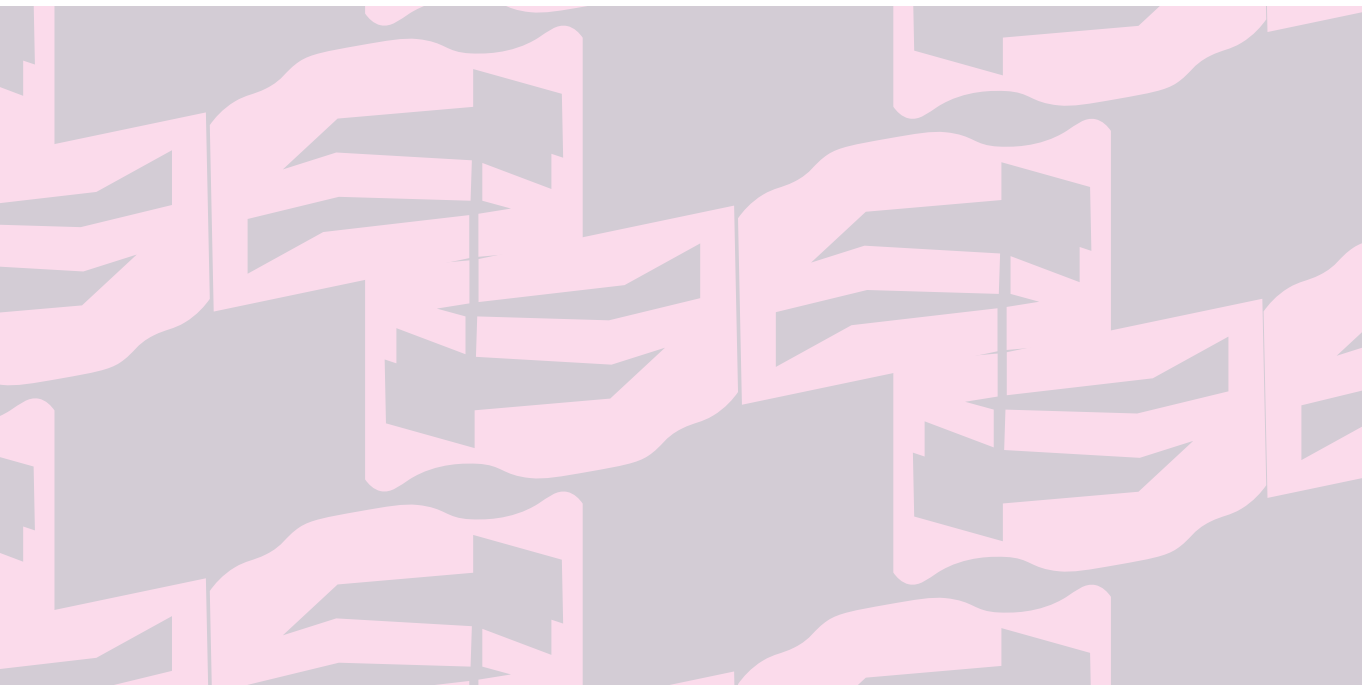
EIXO 3 – CORPO MODA E COMUNICAÇÃO	31
Safari urbano: uma análise do discurso visual do estar no shopping center e suas interações sociais	

EIXO 4 – MODA, CULTURA E HISTORICIDADE	40
Moda no museu: reflexões sobre a formação da coleção de moda do MAB FAAP	

EIXO 5 – MODA E MÍDIA	50
O papel do prosumer na criação de produto e conteúdo de valor para as lojas Renner	

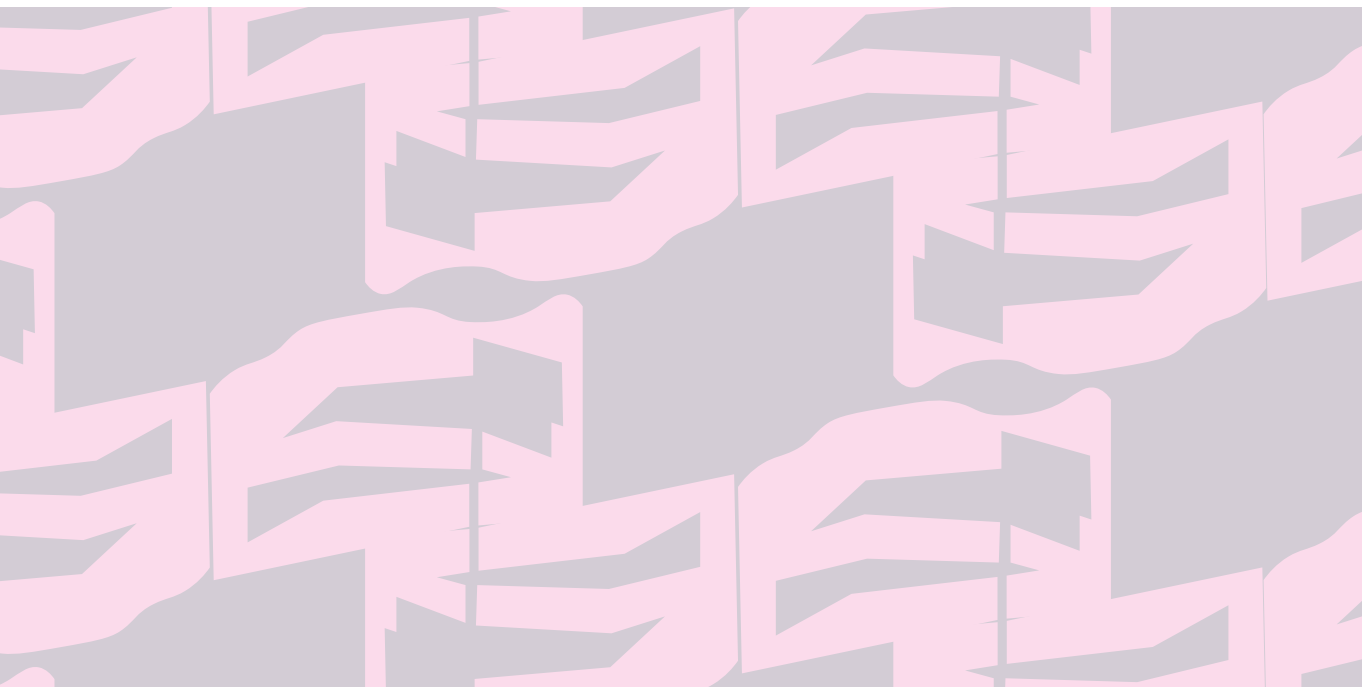
EIXO 6 - DESIGN E PROCESSOS DE PRODUÇÃO EM MODA	60
Estudo e desenvolvimento de acessórios voltados para o vestuário utilizando como matéria-prima o couro de Kombucha	

EIXO 8 – MODA E ESTILOS DE VIDA	68
Identidades masculinas na década de 1980: um olhar para as figuras públicas de Lauro Corona e Fábio Jr	



EIXO 1

EDUCAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM MODA



O ENSINO DO DESENHO: SENSIBILIDADE, CRIATIVIDADE E PERCEPÇÃO NA FORMAÇÃO DE CRIADORES EM MODA¹

The drawing teaching: sensibility, creativity and perception in the formation of fashion creators.

Fonseca, Felipe*
Souza, Natália Régis de**
Sant'Anna, Mara Rubia***

Resumo: A pesquisa investiga o desenho na formação de criadores no século XXI, tendo o traço como meio para desenvolvimento da sensibilidade artística, criatividade e percepção. Através da pesquisa se analisou a proposta curricular de um curso de Moda, a fim de elucidar no âmbito do ensino do desenho, por meio de seus objetivos e metodologias em comparação ao perfil profissional desejado.

Palavras-chave: Desenho; Currículo; Formação Acadêmica.

Abstract: *The research investigates the drawing in the formation of creators in the XXI century, having de trait as a way for the development of artistic sensitivity, creativity and perception. Through the research, the curricular proposal of a fashion course was analyzed in order to elucidate in the scope of the drawing teaching, through its objectives and methodologies in comparison to the desired professional profile.*

Keywords: *Draw; Syllabus; Academic Formation.*

* Graduando no Bacharelado em Moda pela UDESC-SC. Bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC – no Laboratório Moda, Artes, Ensino e Sociedade.

** Graduanda no Bacharelado em Moda pela UDESC-SC. Bolsista no Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC – no Laboratório Moda, Artes, Ensino e Sociedade.

*** Professora efetiva no departamento de Moda da UDESC e credenciada no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais na mesma. Coordenadora do Laboratório de pesquisa Moda, Arte, Ensino e Sociedade - LabMAES.

Introdução

O trabalho que segue é resultado preliminar do projeto de pesquisa “Olhares românticos entre cores e traços: história, memória e narrativas visuais” que versa sobre a formação pedagógica do artista do século XIX, Victor Meirelles, ao presente, a partir do ensino de desenho. Optou-se por estudar o ensino do desenho, pois, como afirma Pereira (2016), a própria noção de academia nasce com os tratados do desenho, sendo este o ponto focal da formação do artista. Desde o renascimento, em que Da Vinci estabelece cânones para a representação da figura humana, a formação artística tem se centrado no ensino do desenho como método para desenvolvimento da percepção, da sensibilidade artística e da autoralidade. Poucas foram as alterações sobre este método pedagógico ao longo da história e do desenvolvimento da Academia. Método, este, centrado na cópia de gravuras, de moldagens em gesso e no desenho de observação de modelos vivos.

Apesar da tentativa de fuga dos cânones coloniais e da busca pela identidade própria, o Brasil, ao nascer da Academia Imperial de Belas Artes, continuou sendo influenciado pelas ordens imperialistas no que se refere ao ideal de belo e aos métodos de ensino. Propõe-se nessa fase da pesquisa entender os desdobramentos desses métodos, centrados no desenho, na formação de criadores contemporâneos em um bacharelado de Moda no sul do Brasil. A partir da análise da proposta curricular do curso, objetivava-se comparar esses dois tempos, no âmbito do ensino do desenho, por meio de suas ementas, objetivos, metodologias e formas de avaliação, comparando o estabelecido nos planos de ensino ao perfil profissional desejado. Visando estabelecer um recorte para garantir o mínimo aprofundamento a esta comunicação, nos ateremos aos objetivos e metodologias.

A pesquisa exploratória, de caráter quali-quantitativo, utiliza como método a revisão bibliográfica a fim de compreender as questões técnicas da didática, do planejamento do processo de ensino e aprendizagem e questões referentes ao desenho. Também a análise documental, através da técnica de análise de conteúdo, das resoluções que se referem às diretrizes incidentes no curso em questão, bem como seu Projeto Político Pedagógico e, principalmente, os planos de ensino das disciplinas de desenho.

O desenho

A prática do desenho como forma de desenvolvimento da percepção através do traço tem sido o cerne da formação de criadores desde o surgimento do conceito de Academia no período renascentista. Segundo Pereira (2016, p. 116), os métodos pedagógicos nas academias europeias iniciavam pela cópia de gravuras, conferindo grande importância aos contornos e à percepção das áreas de luz e sombra através do uso de hachuras e depois do sfumato, fazendo uso do carvão. Ainda no nível elementar, seguia-se com a cópia de estampas e moldagens em gesso. O intuito era desenvolver a noção de relevo sem o uso da cor, mas principalmente iniciar o aluno nos modelos antigos tradicionais.

Num segundo nível, os exercícios se concentravam em desenho de modelo vivo que, a priori, eram apenas desenhados e só mais tarde eram trabalhadas as cores ou as esculturas.

Assim, no modelo vivo - tanto desenhado quanto pintado -, o treinamento do aluno era voltado para suas questões fundamentais: a percepção imediata do todo e a rapidez de execução - qualidades que se revelavam logo na primeira fase do trabalho: a do esboço”. (PEREIRA, 2016, p. 117).

No Renascimento o desenho ga-

nha cidadania. E se de um lado é risco, traçado, mediação para expressão de um plano a realizar, linguagem de uma técnica construtiva, de outro lado é desígnio, intenção, propósito, projeto humano no sentido de proposta do espírito (ARTIGAS, 1968, p. 26)

Sobre os processos criativos, Fayga Ostrower diz ocorrer no âmbito da intuição. “Esses processos se tornam conscientes na medida em que são expressos, isto é, na medida em que lhe damos uma forma” (OSTROWER, 1987, p.10). Neste sentido, podemos pensar o desenho como potência criativa.

Zimmermann (2016) apresenta sistemas de classificações do desenho, dentre as quais três mostram o desenho como forma de exploração de ideias. Adams (2006, apud ZIMMERMANN, 2016, p. 21) define quatro categorias de classificação do desenho e suas funções quanto à cognição, são elas: percepção (para entender ou investigar algo, aperfeiçoar a observação), comunicação (para comunicação entre pessoas, utiliza códigos e convenções visuais), invenção (fazem parte do processo criativo, explora, repete, refina, combina ideias) e ação (permite que ideias sejam testadas). Pipes (2010, apud ZIMMERMANN, 2016, p. 30) coaduna com a autora ao apresentar modelo de classificação semelhante, aplicado ao processo projetual do Design de produtos: esboço de conceito (explora ideias), desenho de apresentação (para comunicação com o cliente), desenho de conjunto (indica a configuração interna, os sistemas e o funcionamento do artefato projetado) e ilustrações técnicas (são detalhadas permitindo a reprodução do produto). Já no desenho específico ao processo produtivo do vestuário são utilizadas quatro nomenclaturas: croquí (esboço para exploração de ideias, materiais, caimentos, sem compromisso com detalhamentos), desenho de moda (para fins comunicacionais entre os diferentes setores da criação, possui mais

detalhes e formas mais figurativas que o croquí), ilustração de moda (possui caráter figurativo, geralmente utilizado para fins midiáticos) e desenho técnico (desenho planejado da roupa, geralmente com indicação de escala e detalhamentos técnicos, permitindo a reprodução da peça).

Nos três sistemas de classificação apresentados, encontramos o desenho como parte integrante do processo criativo; meio de tentativas, alternativas, exploração e ideação. O desenho, logo, é meio e não fim. É o que Rosenberg (2012, apud ZIMMERMANN) denomina como desenho ideacional. “Um tipo distinto de desenho; como um ato é um pensamento cru, e como artefato é um instrumento para o processo de pensamento” (ibid., p. 109, apud ZIMMERMANN, p. 34, tradução da autora). Para ela, esse tipo de desenho não possui fins de comunicação entre o criador e o público, servindo apenas para a pessoa envolvida em seu processo. Acrescenta:

o desenho ideacional é ao mesmo tempo desenho e também pensamento, ou melhor, um ‘espaço de pensamento – não um espaço no qual o pensamento é representado, mas sim um espaço no qual o pensamento está presente’ (ibid., p. 109, apud ZIMMERMANN, p. 34, tradução da autora)

O trecho acima está em concordância com o que diz Piaget (apud HAYDT, 2006, p. 235) sobre a percepção se realizar através da atividade exploratória dos sentidos; por outro lado, a representação não é simplesmente uma evocação, mas uma ação interiorizada. Para Derdyk (1990) a percepção é a operação ativa de nossos sentidos e Fayga Ostrower coaduna dizendo que os processos de criação são intuitivos e “interligam-se intimamente com o nosso ser sensível. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade” (OSTROWER,

1987, p. 12). Com isso, nota-se a importância da sensibilização do ser-criador para o desenvolvimento da percepção, pois esta “delimita o que somos capazes de sentir e compreender, porquanto corresponde a uma ordenação seletiva dos estímulos e cria uma barreira entre o que percebemos e o que não percebemos” (OSTROWER, 1987, p. 13).

Relações entre plano de ensino e perfil profissional

Devido à inexistência de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para moda, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso analisado adotou as diretrizes curriculares do Design e as diretrizes para os cursos de Artes Visuais, pois estas estabelecem um perfil profissional semelhante e uma formação centrada na interdisciplinaridade. Destaca-se nas DCN para Artes Visuais:

capacitação para a produção, a pesquisa, a crítica e o ensino [...], visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas e procedimentos tradicionais e experimentais e sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológica” (BRASIL, 2009, grifo nosso).

Da mesma forma, as DCN aplicadas aos cursos de Design também estabelecem no perfil profissional a “capacitação para a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística” (BRASIL, 2004, grifo nosso). Deste modo, buscou-se encontrar no PPP do bacharelado analisado, a partir dos planos de ensino das disciplinas de desenho,

como se propõe o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade artística e da criatividade, considerando que estas são centrais no perfil profissional do egresso em Moda.

Em concordância às DCN, o PPP do bacharelado traz como primeiro item no perfil do profissional formado a “criatividade e apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística para projetar, planejar e desenvolver o produto de moda” (UDESC, 2016, p. 11, grifo nosso). Analisou-se os planos de ensino das nove disciplinas voltadas ao desenho, observando sua carga-horária e posição na matriz curricular. Do total de 3240HA, nota-se que a grande área voltada ao desenho possui a maior carga-horária, 486HA, totalizando 15% do curso e sendo a única área presente em todas as fases. A expressiva carga-horária dessa grande área denota a relevância dada ao ensino do desenho no curso, característica semelhante à formação de criadores, como Victor Meirelles, na Academia Imperial de Belas Artes, no século XIX.

Reflexões acerca do plano de ensino

Os planos de ensino são o desdobramento ou, nas palavras de Haydt (2006, p. 98), a especificação e operacionalização do plano curricular. Nele devem constar os objetivos educacionais, os métodos pelos quais serão desenvolvidos e as formas de avaliação do alcance de tais objetivos.

Para a primeira análise dos planos de ensino, em seus objetivos gerais, foram tomados como unidade de análise os termos que formam os objetivos. Foram quantificados e considerados os termos que aparecem em três ou mais, dos nove planos de ensino analisados. Identificou-se termos importantes para a formação de criadores, no que se refere às competências, tais como “sensoriais, percepção e criatividade”, e dentre as habilidades os termos “manuais, estéticas e representação gráfica”. Contudo, termos nas capacidades desejadas denotam tecnicismo, como “técnicas manuais, montagem, desenvolvimento e apresentação de book e ferramentas digitais”.

Partindo da teoria pedagógica construtivista, em que o estudante é o agente ativo e central do processo de ensino e aprendizagem, os métodos devem ser voltados a este. Por sua vez, os métodos são elaborados com base nos objetivos específicos. Desta forma, pode-se dizer que os objetivos específicos também devem ser centrados na ação do estudante, expressando comportamentos, competências e habilidades desejáveis ao estudante no término do processo. De acordo com Haydt (2006, p. 118-9), pedagogias voltadas à autonomia vinculam os objetivos aos estudantes. Em contraposição, uma pedagogia tradicionalista e unilateral apresenta objetivos focados na ação do professor.

Na segunda etapa, tendo os verbos dos objetivos específicos como unidade de análise, nota-se nas primeiras fases (semestres) que, dos 26 verbos que compõem tais objetivos, apenas 9 (35%) estão centrados na ação do estudante, quando este está se desenvolvendo artisticamente. Na segunda metade do curso, dos 20 objetivos específicos apresentados, 17 (85%) estão centrados no estudante. Identificam-se, ainda, termos relacionados às competências e habilidades como “desenho de observação, criação, personalização e aprimoramento” para o desenvolvimento do desenho de moda. No mesmo item constam também termos técnicos como “construção e representação”. Com relação aos termos nas capacidades propostas pelos objetivos específicos, constam “criativas, mentais, afetivas, expressivas, percepção, sentido de responsabilidade, raciocínio, autonomia”, em concordância com o disposto no PPP, também trazendo aspectos semelhantes à formação artística tradicional desde a Academia Imperial de Belas Artes. Porém, são encontrados termos técnicos, tais como “técnica, manipulação do computador, representação, desenvolver layout e montagem de book”.

A coexistência de habilidades, capacidades e competências técnicas e artísticas é justificável pela concomitância de DCN voltadas à formação artística e à formação do Designer, como explicitado anteriormente. Conforme o próprio PPP, tais criadores estão sendo formados para atuar de maneira socialmente compromissada no mercado de moda, o que exige obrigatoriamente formação técnica. É importante pontuar que, para a formação técnica, é necessário desenvolvimento de habilidades perceptivas, sensoriais e manuais.

Como visto anteriormente, o desenvolvimento através da repetição é prática adotada na formação de artistas desde o renascimento, em que os alunos copiavam gravuras e moldagens em gesso não somente para o aguçamento de sua percepção e sensibilidade artística, mas também para o reconhecimento e manutenção da tradição artística. Neste método tradicionalista, especialmente quando combinado ao tecnicista, verifica-se a relação autoritária entre professor e aluno quando os conteúdos são considerados verdades absolutas, tornando o processo de ensino e aprendizagem unilateral. Esses métodos tendem a desconsiderar o conhecimento prévio do estudante e o contexto ao qual está inserido.

Se por um lado nós temos o método da repetição, que visa principalmente o produto do trabalho reduzindo-o aos seus aspectos técnicos, por outro, temos o procedimento didático que parte dos saberes trazidos pelo estudante, permitindo que o professor, com seu conhecimento cientificamente estruturado, atue enquanto facilitador para sistematização e complementação dos conhecimentos do aluno, através de uma relação bilateral e dialógica.

Haydt (2006, p. 59) destaca a importância das aulas dialogadas, do debate entre estudante e professor, produzindo assim

o conhecimento através da dialética. A autora ressalta a importância do trabalho multicultural por parte do professor, ensinando partindo dos conhecimentos prévios do estudante, respeitando seus saberes e reconhecendo que não é o único detentor do conhecimento.

No que tange às metodologias, estas se mostram pouco claras e não especificam abertamente o método pelo qual serão desenvolvidos os objetivos propostos. Na análise, classificou-se em 4 grupos, de acordo com a sua proximidade e as ordenou-se de acordo com a sua repetição nos planos de ensino:

Tabela 1: Classificação e repetição das metodologias

Categoria de classificação	Tipo de metodologia	Quantidade de repetição
Caráter da aula	Aulas expositivas	9
	Atendimento individual	7
	Aulas práticas	5
	Aula teórica	4
	Aula demonstrativa	2
	Acompanhamento em grupo	1
	Explicação de conteúdo	1
Tipo de atividades	Atividades individuais	5
	Atividades em grupo	4
	Atividades práticas	3
	Revisão das atividades desenvolvidas	3
Técnicas	Construção de 5 figuras de moda	1
	Reconstrução dos painéis visuais	1
	Técnica de construção da figura de moda	1
	Técnicas com diferentes formas de expressões criativas	1
Abstratas	Pesquisa	9
	Debate/discussão	4

	Questionamentos	4
	Leitura	2
	Análise	1
	Reflexão	1
	Visita a Museus	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando relacionamos o grande número de aulas expositivas (9), somado às aulas teóricas (4), demonstrativas (2) e explanatória de conteúdo (1), ao expressivo número de recursos didáticos apresentados nos planos, tais como audiovisuais (6), projeção de imagens (3) e desenho no quadro (1), metodologias e recursos centrados na ação do professor, sugere-se novamente a relação unilateral e tecnicista no processo de ensino e aprendizagem, salvo pelo aparecimento de atendimento individual em sete dos nove planos de ensino. No entanto, é importante salientar que o atendimento individual não leva diretamente a um processo de ensino e aprendizagem centrado no estudante. Este modelo de atendimento já era verificado na formação artística em tempos passados, quando o mestre orientava seu aluno buscando o ideal de belo proposto pela tradição através da cópia. A pedagogia tradicional, presente no século XIX até os dias atuais, calca seus métodos no uso da fixação pela repetição afim de exercitar visão, mãos, a inteligência, a memorização e o senso moral (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 30). Ao observar o eixo de técnicas na tabela acima, vemos coadunar a esses métodos termos como “construção de 5 figuras” e “reconstrução de painéis”, denotando que o desenvolvimento dos objetivos se dará pela quantidade (5) e pela repetição ao refazer os painéis.

Apesar de pouco expressivos numericamente, os itens nesse eixo correspondem a termos dos objetivos como “representação gráfica, construção, personalização e aprimoramento do desenho de moda e técnicas manuais”. Ao verificarmos o uso de certos recursos, “digital, software e computador”, tornam-se

contemplados também objetivos como “ferramentas digitais, desenvolvimento, montagem e apresentação de layout do book digital”. Por fim, os termos dispostos no último eixo sugerem, de maneira superficial, contemplar objetivos como “conhecimento, mentais, raciocínio, sentido de responsabilidade e autonomia”. Sendo assim, boa parte dos objetivos dispostos nos planos de ensino parecem amparados pelas metodologias relatadas. No entanto, não é possível observar com lucidez como é proposto o desenvolvimento de itens como “sensoriais, criatividade, percepção, afetivo”, isto é, não é possível identificar como se pretende sensibilizar e desenvolver a percepção do indivíduo criador.

Assim, as disciplinas de desenho deste bacharelado se mostram distantes do que apresentamos como desenho ideacional ou como parte de um processo criativo, pois prezam a construção da figura através da técnica, buscando a representação gráfica em detrimento do desenho como potência criativa. Nota-se, ainda, a falta da distinção entre os tipos de desenho, sendo confundidos, em alguns casos, os termos “croqui, ilustração e desenho de moda”.

Considerações Finais

Analisamos os planos de ensino das disciplinas de desenho buscando, através de seus objetivos e metodologias, estabelecer relações entre elas e o projeto político pedagógico do curso, no que tange à criatividade, percepção, apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, buscando, também, estabelecer relações com o perfil profissional desejado.

Ao analisar o PPP observamos, primeiramente, que o curso confere uma importância expressiva ao ensino do desenho, destinando a este 15% de sua carga-horária. Já a relação com os objetivos dispostos nos planos de ensino, observa-se

grande incidência de objetivos tecnicistas. Ainda assim é possível encontrar menção a termos como “sensoriais, percepção, criatividade, afetivas, expressivas”, em concordância com o PPP. Contudo, ao analisarmos as metodologias pelas quais esses objetivos seriam alcançados, encontramos correspondência direta entre todos os termos técnicos e nenhuma pormenorização no que se refere ao desenvolvimento dos itens supracitados. Observamos, ainda, a centralidade de verbos voltados à ação do professor nos objetivos das fases iniciais, período de desenvolvimento da sensibilidade artística do estudante de acordo com a matriz curricular, sugerindo uma expectativa de desenvolvimento tardio da autonomia deste. Assim como nos métodos obtidos por Victor Meirelles, em que o estudante somente poderia exercitar sua autonomia e autoralidade depois de apreendida a tradição.

Algumas metodologias não mostram relações diretas com os objetivos e sugerem, novamente, uma relação tecnicista e unilateral reiterando os métodos tradicionais centrados no professor e calcados na repetição. Essas metodologias tendem a desconsiderar o conhecimento prévio do estudante e o contexto ao qual está inserido e não o incentivam a aplicar os conhecimentos obtidos à sua realidade, pontos fundamentais para uma pedagogia que vise a sensibilização do indivíduo.

Diante do exposto, os planos de ensino analisados, no que tange ao ensino do desenho, se mostram tecnicistas pois prezam a construção da figura através da técnica, visando sempre o desenho como meio de representação e distante do desenho chamado ideacional, o desenho como potência criativa. A criatividade, a apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, apesar de estarem presentes no PPP, no perfil do egresso, e nos objetivos das disciplinas, se perdem em meio às metodologias.

A pedagogia tradicionalista encontra-se neste bacharelado vai ao encontro, em vários aspectos, à obtida por Victor Meirelles na Academia Imperial de Belas Artes, no século XIX. Dentre eles, a centralidade no ensino do desenho pela alta carga horária no curso, o uso da fixação pela repetição, o surgimento tardio da autonomia do estudante e a importância conferida às questões técnicas e de representação.

Notas

¹Este artigo foi publicado nos Anais do 15º. Colóquio de Moda / 6º. Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, em 2019, Unisinos, Porto Alegre. Ele passou por uma revisão e teve sua discussão ampliada, a partir de sua apresentação oral sob o título "O ensino do desenho na formação de criadores em Moda no Século XXI".

Referências

ARTIGAS, V. **Arte e Arquitetura** – O desenho. In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. n. 3. pp. 23-32, 31 dez. 1968.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Superior**. Resolução CNE/CES 5/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de março de 2004, Seção 1, p. 24.

_____. **Resolução CNE/CES 1/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33.

DERDYK, E. **O desenho da figura humana**. São Paulo: Scipione, 1990. 174p.

FERRAZ, M. H. C. T; FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino de Arte**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 200p.

PEREIRA, S. G. **Arte, ensino e academia**: estudos e ensaios sobre a Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro:

Mauad : Faperj, 2016. 360 p.

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina. **Reforma Curricular do Curso de Bacharelado em Moda**. Centro de Artes, Departamento de Moda. Florianópolis, 2016.

ZIMMERMANN, A. **O ensino do desenho na formação em design gráfico**: Uma abordagem projetual e interdisciplinar. 2016. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Design, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Cap. 2.

COLETÂNEA DE ARTIGOS DO **CIC_DEM**

Este é o terceiro volume de uma série de e-books que têm o propósito de destacar alguns dos trabalhos enviados ao **CIC_DEM**, como forma de divulgar, enaltecer e valorizar o conhecimento científico que vem sendo produzido pelas instituições de ensino do país, no que diz respeito ao Design e à Moda, em suas múltiplas interfaces com diversas áreas do conhecimento. Esta coletânea reúne os artigos mais bem avaliados durante as apresentações do **6º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda (CIC_DEM)**, que foi sediado na cidade de **Porto Alegre**, em 2019, e do **7º Congresso de Iniciação Científica em Design e Moda (CIC_DEM)**, que aconteceu na modalidade online, em 2021.

ENSINO DE MODA NO BRASIL: ENTRE RASTROS E ECOS

Fashion teaching in Brazil: between tracks and echoes

Enseñanza de moda en Brasil: entre pistas y ecos

Entrevistadores:

Milena Mayuri Pellegrino Ogushi¹

Felipe Fonseca²

Entrevistas concedidas por Mara Rúbia Sant'Anna, em 31 de março de 2021, e por Maria de Fátima Mattos, em 23 de abril de 2021, pela plataforma virtual Microsoft Teams.

1 Mestranda em Psicologia Social e Cultura no PPGP/UFSC. Graduada em Psicologia pela UFSC (2011) e em Moda pela Udesc Ceart (2019). Possui especialização em Políticas Sociais e demandas familiares pela Unisul (2015). As áreas de interesse são Moda, Arte, Processos de criação, Psicologia Social, Estética e Ensino Superior. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1589286686946842>; e-mail: milenaogushi@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4126-2491>

2 Mestrando em História Global no PPGH/UFSC. Bacharel em Moda pela Udesc Ceart (2021), onde foi bolsista de extensão no Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) e bolsista de Iniciação científica junto ao Laboratório Moda, Artes, Ensino e Sociedade (LabMAES). Tem interesse nas áreas de História da Cultura, Memória das Sociabilidades LGBTQIA+, Moda e Educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3002618607056833>; e-mail: felipefonseca.fs@gmail.com; Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2130-9739>

RESUMO

Através das memórias das professoras Dra. Maria de Fátima Mattos (CUMML) e Dra. Mara Rúbia Sant'Anna (UDESC), a entrevista conta a história do Fórum das Escolas de Moda Dorotéia Baduy Pires e a criação do Grupo de Trabalho “Educação: teoria e prática em Moda”, ações que ocorrem durante a programação do Colóquio de Moda. O objetivo é documentar o papel do Fórum e do GT frente às transformações nacionais ocorridas nas diretrizes de formação dos cursos superiores de moda e identificar as potencialidades de ambos para mudanças curriculares emergentes, acompanhando as problematizações apresentadas nas pesquisas durante a realização do 1º Encontro de GTs, que se referem principalmente à inclusão das diversidades e o uso de novas tecnologias no ensino.

Palavras-chaves: Colóquio de Moda; Ensino Superior; Fórum das Escolas de Moda.

Abstract

Through the memories of teachers Dr. Maria de Fátima Mattos (CUMML) and Dr. Mara Rúbia Sant'Anna (UDESC), the interview tells the story of the Forum of Fashion Schools Dorotéia Baduy Pires and the creation of the Working Group (WG) “Education: theory and practice in Fashion”, actions that take place during the Fashion Colloquium programming. The objective is to document the role of the Forum and the WG in the face of national transformations in the formation guidelines of fashion higher courses and to identify the potential of both for emerging curriculum changes, following the problems presented in the researches during the 1st WG Meeting, which mainly refer to the inclusion of diversities and the use of new technologies in teaching.

Keywords: Fashion Colloquium; Higher education; Fashion Schools Forum.

Resumen

A través de las memorias y documentación de las profesoras Dra. Maria de Fátima Mattos (CUMML) y Dra. Mara Rúbia Sant'Anna (UDESC), la entrevista cuenta la historia del Foro de Escuelas de Moda Dorotéia Baduy Pires y la creación del Grupo de Trabajo (GT) “Educación: teoría y práctica en Moda”, acciones que se desarrollan durante la programación del Coloquio de Moda. El objetivo es documentar el papel del Foro y el GT ante las transformaciones nacionales en los lineamientos de formación de los cursos superiores de moda e identificar el potencial de ambos para cambios curriculares emergentes, siguiendo los problemas presentados en las investigaciones durante el 1er encuentro de Grupos de Trabajo, que se refieren principalmente a la inclusión de diversidades y el uso de nuevas tecnologías en la docencia.

Palabras clave: Coloquio de moda; enseñanza superior; Foro de Escuelas de Moda